

## **SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA E SAÚDE MENTAL:** Contribuições para a compreensão das políticas públicas de cuidado

Scheila Adriani Richter<sup>1</sup>

Edemar Rotta<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Sofrimento Psíquico; Determinantes Sociais da Saúde; Políticas Públicas; Rede de Atenção Psicossocial.

### **INTRODUÇÃO**

O cenário contemporâneo evidencia um conjunto expressivo de transformações que se materializam de formas diversas nas diferentes propostas de organização das sociedades, afetando as condições de vida, as relações sociais e os processos de saúde e adoecimento, tornando a saúde mental um dos principais desafios das políticas públicas na atualidade. Mais do que um fenômeno individual, o sofrimento psíquico passa a ser compreendido como uma expressão das dinâmicas sociais, econômicas e culturais que configuram a contemporaneidade.

Este trabalho tem como objetivo evidenciar possíveis repercussões de diferentes propostas de organização das sociedades no cenário da contemporaneidade na saúde mental, estabelecendo uma interlocução entre a discussão teórica e os resultados da pesquisa desenvolvida na dissertação *Interseções do Cuidado: análise do processo de constituição da política de saúde mental no município de Santa Rosa/RS*. O estudo busca demonstrar que a compreensão dos determinantes sociais do sofrimento psíquico é fundamental para a formulação e o fortalecimento de políticas públicas de saúde mental

---

1 Mestre em Desenvolvimento e Políticas Públicas (UFFS). Assistente Social, especialista em Políticas e Intervenção em Violência Intrafamiliar (UNIPAMPA); Saúde Mental (FACUMINAS); Políticas Públicas, planejamento e gestão (FACUMINAS); Serviço Social em Saúde Coletiva (FACUMINAS). E-mail: scheiladrich@gmail.com.

2 Doutor, com Estágio Pós-Doutoral em Serviço Social (PUCRS). Mestre em Sociologia (UFRGS). Professor do Quadro Permanente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Políticas Públicas – Mestrado e Doutorado, UFFS, Campus Cerro Largo. E-mail: erotta@uffs.edu.br.

orientadas pelos princípios da Reforma Psiquiátrica e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

A abordagem utilizada é de natureza qualitativa, exploratória e interpretativa. O presente resumo expandido deriva de um capítulo da referida dissertação, dedicado à discussão das diferentes formas de organização das sociedades na contemporaneidade e suas possíveis repercussões na saúde mental, articulando essa fundamentação teórica aos resultados obtidos na pesquisa empírica realizada sobre o processo de constituição da política municipal de saúde mental de Santa Rosa/RS. O capítulo oferece o referencial analítico que subsidia a interpretação dos achados da investigação, permitindo compreender como as transformações sociais influenciam as demandas em saúde mental e os modos de organização do cuidado.

A relevância deste trabalho no contexto do IV EIPOS reside na contribuição para o debate interdisciplinar sobre desenvolvimento, políticas públicas e saúde mental, ao evidenciar que a construção de redes de cuidado integrais exige a compreensão das mudanças sociais contemporâneas e de seus efeitos sobre a produção do sofrimento psíquico. Ao aproximar a reflexão teórica da realidade investigada em um município do interior do Rio Grande do Sul, o estudo oferece elementos que podem subsidiar o aperfeiçoamento das políticas públicas e fortalecer estratégias de cuidado territorializadas, humanizadas e intersetoriais.

### **DESENVOLVIMENTO**

O debate sobre as diferentes formas de organização das sociedades na contemporaneidade parte da compreensão de que o sofrimento psíquico não pode ser explicado exclusivamente por fatores individuais ou biológicos, mas deve ser analisado a partir das transformações econômicas, políticas, culturais e sociais que caracterizam a contemporaneidade. Sob essa perspectiva, as mudanças nos modos de produção, nas relações de trabalho e nas formas de sociabilidade não apenas intensificam novas formas de sofrimento psíquico, mas também reconfiguram as demandas dirigidas às políticas públicas de saúde mental, exigindo modelos de cuidado capazes de articular dimensões clínicas, sociais e comunitárias.

Conforme Bauman (2021), a liquidez das relações sociais produz vínculos cada vez mais frágeis e formas instáveis de pertencimento e proteção coletiva, enquanto Han

(2015) demonstra que a sociedade do desempenho transforma a liberdade em mecanismo de autocoção, favorecendo processos de adoecimento psíquico associados às exigências de produtividade e desempenho. Em consonância com essa perspectiva, Canguilhem (2009) compreende o sofrimento como uma experiência singular, inseparável das condições concretas de existência e das formas pelas quais os sujeitos estabelecem relações com o meio social, evidenciando que os processos de saúde e adoecimento são historicamente e socialmente produzidos.

Esse conjunto de referenciais constitui a base analítica do capítulo "Modelos de Sociedade Contemporânea e seus Possíveis Impactos na Saúde Mental", integrante da dissertação *Interseções do Cuidado: análise do processo de constituição da política de saúde mental no município de Santa Rosa/RS*. Mais do que uma revisão da literatura, o capítulo orienta a interpretação dos resultados empíricos da pesquisa ao evidenciar que as transformações por que passam as diferentes sociedades na contemporaneidade reconfiguram as formas de sofrimento psíquico e, conseqüentemente, impõem novos desafios à organização das políticas públicas de saúde mental. Nessa direção, a produção social do sofrimento demanda políticas públicas capazes de incorporar os determinantes sociais da saúde, fortalecer redes territoriais de cuidado e consolidar os princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira (Amarante, 2011).

### RESULTADOS, AVANÇOS E REFLEXÕES

Os resultados da pesquisa evidenciaram que o município de Santa Rosa/RS consolidou uma política de saúde mental orientada pelos princípios da Reforma Psiquiátrica e da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), priorizando práticas de cuidado territorializadas, comunitárias e interdisciplinares. Entretanto, a investigação também revelou desafios relacionados à articulação entre os diferentes serviços da rede, à integração intersetorial e à necessidade de fortalecimento da Atenção Primária à Saúde como ordenadora do cuidado.

As evidências obtidas permitem afirmar que as demandas apresentadas pelos usuários dos serviços extrapolam a dimensão clínica, refletindo processos sociais como a precarização das relações de trabalho, a fragilidade dos vínculos sociais, as desigualdades e outras vulnerabilidades produzidas pelos modelos de sociedade contemporânea. Esses elementos confirmam a pertinência do referencial teórico adotado, evidenciando que o

sofrimento psíquico está intrinsecamente relacionado às condições sociais nas quais os sujeitos constroem suas trajetórias de vida.

Nessa perspectiva, os achados dialogam com Safatle, Silva Junior e Dunker (2023), ao defenderem que o sofrimento psíquico, frequentemente compreendido como uma disfunção individual, constitui, na realidade, uma expressão das tensões e exigências impostas pela organização social contemporânea. Os autores sustentam que as práticas de cuidado em saúde mental não devem restringir-se à adaptação dos sujeitos às normas sociais vigentes, mas promover processos terapêuticos capazes de problematizar essas normas, favorecendo a construção da autonomia, da singularidade e da emancipação dos sujeitos em sofrimento. Essa compreensão reforça os resultados da pesquisa ao evidenciar que o fortalecimento das políticas públicas de saúde mental exige abordagens que integrem os determinantes sociais da saúde às práticas de cuidado.

Os resultados corroboram que a consolidação de uma rede de atenção psicossocial efetiva depende não apenas da disponibilidade de serviços, mas também da capacidade de reconhecer a complexidade dos fatores sociais que atravessam o sofrimento psíquico. Nesse sentido, a pesquisa reafirma a importância de políticas públicas intersetoriais, territorializadas e comprometidas com a garantia de direitos, em consonância com os princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROJEÇÕES

O estudo evidenciou que as diferentes formas de organização das sociedades na contemporaneidade influenciam significativamente a produção do sofrimento psíquico e reafirmou que a compreensão do sofrimento psíquico exige uma abordagem que considere os determinantes sociais da saúde e as transformações históricas, econômicas e culturais que permeiam a vida em sociedade. A articulação entre o referencial teórico e os resultados da pesquisa permitiu compreender que a constituição das políticas públicas de saúde mental demanda estratégias de cuidado que transcendam perspectivas centradas exclusivamente na doença, valorizando práticas territoriais, intersetoriais e orientadas pela garantia de direitos.

Nessa direção, as reflexões de Sennett (2023) acerca do imediatismo e das exigências das diferentes formas de organização das sociedades na contemporaneidade, bem como a compreensão de Canguilhem (2009) sobre o sofrimento como expressão das

dificuldades de adaptação aos modos de vida socialmente instituídos, reforçam a necessidade de políticas públicas que reconheçam a dimensão coletiva do sofrimento psíquico e superem respostas exclusivamente individualizadas e medicalizantes.

No contexto do IV EIPOS, o trabalho contribui para o debate interdisciplinar entre as Ciências Sociais e Sociais Aplicadas e a Saúde ao evidenciar a importância de compreender os impactos das transformações sociais na organização das redes de cuidado em saúde mental. Dessa forma, o estudo reafirma a necessidade de fortalecer políticas públicas comprometidas com os princípios da Reforma Psiquiátrica, capazes de reconhecer a saúde mental como uma questão coletiva, inseparável das condições sociais de existência e dos processos históricos que produzem o sofrimento humano.

### REFERÊNCIAS

- AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. n. 3. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.
- BAUMAN, Zygmunt. **Cegueira moral**: a perda da sensibilidade na modernidade líquida. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.
- CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. Tradução: Maria Thereza Redig de Carvalho Barrocas. n. 6. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Paulo Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015.
- SAFATLE, Vladimir; SILVA JÚNIOR, Nelson da.; DUNKER, Christian. **Patologias do Social**: Arqueologias do sofrimento psíquico. n. 5. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2023.
- SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter**: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Tradução: Marcos Santarrita. n. 24. Rio de Janeiro: Record, 2023.